

Boletim de Cunicultura



ISSN 2526-7604

Boletim Informativo ACBC V.13, ano 03, (2019) > Página inicial

Confira nesta edição do Boletim de Cunicultura ACBC !

Editorial

Confira a mensagem do prof. Luiz Machado. **Pág. 02**

Notícias

Confira informações sobre o Seminário Nacional e Encontro de Cunicultores que será realizado em Florianópolis. **Pág. 03**



Ciência traduzida

Quais as propostas para se avaliar o bem-estar de uma granja de forma prática? **Pág. 05**

Panorama Prático

Conheça os trabalhos para organização da cunicultura no vale do Itajaí. **Pág. 07**

Curiosidades Cunícolas

Você sabe como o período luminoso influencia sobre a fertilidade? **Pág. 09**

Opinião e Atualizações

Confira o documento sobre as “Fortalezas, Problemas e Soluções para a cunicultura de países americanos em desenvolvimento. **Pág. 10**

Nota técnica

Saiba mais informações sobre o que é calosidade (pododermatite). **Pág. 14**

Túnel do tempo

Você já ouviu comentar sobre o associativismo dos cunicultores de capão Bonito? **Pág. 15**

Minha história na cunicultura

Nesta edição vamos contar a história de Jenisvânia, cunicultora referência do nordeste brasileiro. **Pág. 16**

Eventos

Confira os principais eventos da cunicultura brasileira. **Pág. 17**



O Boletim de Cunicultura é um projeto de extensão do IFMG Bambuí, apoiado pela ACBC.
Responsáveis: Prof. Luiz Carlos Machado (coordenador) / Rosiane de Souza Camargos (Voluntária)
Colaboradores: Ana Carolina Kohlrausch Klingler, Juliana Barros e Kassy Gomes da Silva
Contato: faleconosco@acbc.org.br



EDITORIAL



Saudações queridos colegas da cunicultura brasileira. Percebo que muitos interessados estão de olho na atividade e querem muito iniciar em seus trabalhos no ano de 2019. Lembrem-se que o que indicamos inicialmente é muita cautela. Ao longo dos anos temos visto inúmeras pessoas se iniciarem na atividade com muita empolgação sem que haja continuidade ou esforços que superem as primeiras dificuldades.



Luiz Carlos Machado

**Secretário da ACBC
Professor do IFMG
Campus Bambuí**

Chamo atenção ao evento nacional que será realizado em abril na cidade de Florianópolis, com a coordenação da professora Priscila da UFSC. Teremos mais uma oportunidade ímpar de nos conhecermos e discutirmos nossos problemas e virtudes, promovendo a melhoria do nosso diálogo, tão crucial e necessário para desenvolvimento da atividade. Maiores informações podem ser obtidas nesta edição.

Considero esta edição nº 13 como um trabalho maduro onde ao longo dos últimos anos montamos e construímos um informativo variado, abordando assuntos e notícias diversas, muito importantes para todos os envolvidos. Assim trazemos matérias sobre bem-estar, ambiência e sanidade bem como um magnífico trabalho sobre as Fortalezas, Problemas e Soluções para a cunicultura de países americanos em desenvolvimento, sendo este elaborado com muito esforço não só de cunicultores e pesquisadores brasileiros, mas também com a colaboração de colegas da Argentina e México. Agradeço também à colega Jenisvânia, uma bandeira da cunicultura no nordeste.

Aproveito a oportunidade para agradecer a minha equipe que muito trabalha para a publicação deste material e em especial a Ana Klinger, Rosiane, Kassy e Juliana. Tenham certeza que trabalhamos de maneira totalmente voluntária para a cunicultura e todos amamos o que fazemos.

NOTÍCIAS



SEMINÁRIO NACIONAL E ENCONTRO DE CUNICULTORES SERÁ REALIZADO EM FLORIANÓPOLIS

O VI Seminário Nacional de Ciência e Tecnologia em Cunicultura (SENACITEC) será realizado juntamente com o II Encontro de Cunicultores de Santa Catarina nos dias 13 e 14 de abril de 2019, na cidade de Florianópolis.



Haverá palestras sobre temas

variados, bem como um dia de campo no domingo. Maiores informações e inscrição podem ser feitas pelo site: <http://encontrodecunicultores.paginas.ufsc.br/#>. Haverá a possibilidade da publicação de trabalhos científicos. Outras informações com a Profa. Priscila, através do e-mail: p.agronomia@gmail.com. Será possível a publicação de resumos expandidos bem como de trabalhos de revisão bibliográfica e todos serão publicados posteriormente na revista brasileira de cunicultura.

Acompanhe a seguir a programação completa do evento:

Dia 13/04 – Modalidade teorica

8:00 – 8:15h – Entrega de materiais

8:30 – 9:15h – Palestra magna – Desafios e perspectivas da Cunicultura Brasileira – [Prof. Cláudio Scapinello](#)

9:15 – 10:55h – Raças e registros genealógicos na cunicultura – [Prof. Walter Motta Ferreira](#) – Universidade Federal de Minas Gerais

10:00 – 10:40h – Inspeção técnica em granja Cunicula – [Prof. Luiz Carlos Machado](#) – Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Bambuí

10:40 – 11:30h – Café Cultural – apreciação de pôster

11:30 – 12:00h – Apresentação de melhor resumo

12:00 – 14:00h – Intervalo de almoço

14:00 – 14:40h – Problemas entéricos em coelhos – [Prof. Leandro Dalcin Castilha](#) – Universidade Estadual de Maringá

14:40 – 15:20h – Sanidade e antibioticoterapia na cunicultura – [Médica Veterinária Dra. Gisele Stein](#) – Clínica Pet Fauna – Porto Alegre.

15:20 – 16:00h – Café Cultural – apreciação de pôster

16:00 – 16:40h – Alternativas viáveis de baixo custo para implementação na granja – [Profa. Geni Salete Pinto de Toledo](#) – Universidade Federal de Santa Maria

16:40 – 17:00h – Cerimônia de entrega do prêmio *Laura de Sanctis*

17:00 – 17:35h – Cerimônia de transferência da diretoria da ACBC

17:40h – Reunião da Associação Científica Brasileira de Cunicultura

Dia 14/04 – Dia de campo na Fazenda Experimental da Ressacada

8:30 – 10:00h – Forrageiras como fonte de fibras na nutrição de coelhos – [Profa. Milene Puntel Osmari](#) – UFSC

10:00 – 10:30h – Degustação de Hambúrguer de coelho

10:30 – 12:00h – Oficina: Manejo de consanguinidade na produção de coelhos – [Engenheiro Agrônomo Sebastião Ferreira Magagnin](#) – Universidade Federal de Santa Catarina

12:00h – Almoço de encerramento – Zootecnista e Chefe de Gastronomia [Arthur Reitz](#)

INSCRIÇÃO

Categorias	1º Lote Até 20/01	2º Lote Até 20/02	3º Lote Até 20/03	4º Lote No dia
Alunos de graduação*	R\$ 25,00	R\$ 40,00	R\$ 55,00	R\$ 70,00
Alunos de pós-graduação*	R\$ 45,00	R\$ 60,00	R\$ 75,00	R\$ 90,00
Profissionais	R\$ 75,00	R\$ 90,00	R\$ 105,00	R\$ 120,00
Cunicultores	R\$ 5,00	R\$ 10,00	R\$ 15,00	R\$ 20,00

* Mediante ao envio do comprovante de matrícula

- As inscrições devem ser realizadas por este <https://goo.gl/forms/990G16V0NqiG87XL2>
- Os comprovantes de depósito bancário e de matrícula (quando for o caso) devem ser enviados para o e-mail: coelharioufsc@gmail.com
- Inscrições para grupo: a cada 05 inscrições da mesma categoria tem 01 inscrição gratuita na mesma categoria. Para a efetivação do grupo e liberação da inscrição gratuita, é necessário que o lote das 5 inscrições seja enviado para o e-mail coelharioufsc@gmail.com

CIÊNCIA TRADUZIDA



IDEIAS PARA AVALIAR O BEM-ESTAR DE SUA GRANJA DE FORMA PRÁTICA

Por Kassy Gomes da Silva

Med. Veterinária – Doutorado PUC Paraná

Atualmente, os criadores têm que estar cada vez mais atentos às demandas da sociedade para a produção de animais. O conceito de bem-estar animal faz parte de uma das demandas mais importantes nos últimos anos. É interessante que os criadores de coelhos, seja qual for o destino (carne ou pet, por exemplo), comecem a buscar mais informações a respeito e a implantar os achados em sua granja.

Para coelhos, até o momento não existem protocolos oficiais, como já ocorre em outras espécies, como gado e suínos. No entanto, muitos trabalhos recentes com a espécie começaram a ser divulgados. Assim, nessa edição compartilharemos um desses trabalhos, para que o produtor possa começar a observar os indicadores de bem-estar em sua criação.

O trabalho intitula-se, em português, “Construção de um método prático e compartilhado de avaliação do bem-estar do coelho de produção: EBENE”, e foi apresentado na 17ª Journées de la Recherche Cunicole, realizado em 2017 na França. Nele, os autores exemplificaram alguns indicadores que poderão ser utilizados em avaliações de bem-estar de coelhos em protocolos e certificações futuras.

Os indicadores desse trabalho foram baseados em 4 princípios e 12 critérios de demonstração de bem-estar, que estão exemplificados na tabela 1.

Princípios	Critérios
Boa alimentação	Acesso à uma alimentação adequada
	Acesso à uma hidratação (bebedouro) adequada
Bom ambiente	Conforto ao repouso
	Conforto ambiental
	Capacidade de movimentação
Boa saúde	Cuidado de animais doentes ou feridos
	Prevenção de animais doentes ou feridos
	Boa prática de intervenções nos animais
Comportamento apropriado	Comportamento do grupo
	Adaptação às exigências comportamentais da espécie
	Comportamento profissional adequado ao animal
	Prevenção de medo, estresse

Nessa tabela podemos ver o que é considerado como essencial para manter o bem-estar dos coelhos na produção. A bases são:

-Fornecer uma boa alimentação, ou seja, que os coelhos tenham água à vontade e acesso à comida adequada para a espécie, de modo que não passem fome e/ou sede.

-Fornecer um bom ambiente para viver, ou seja, que o local de repouso (gaiola por exemplo) seja confortável para o coelho; que o ambiente ofereça conforto – com temperatura e luz adequadas, por exemplo;

e que o lugar onde ele vive possibilite que ele possa se movimentar adequadamente (conseguir correr e saltar, por exemplo).

-Fornecer boa saúde a todos os coelhos, cuidando dos doentes e feridos, implantando métodos de prevenção de doenças e ferimentos e ter conhecimento de como saber se o coelho está com dor ou desconfortável.

-Permitir o comportamento apropriado da espécie, como interações sociais positivas; saber observar quando ocorre interações negativas, como mordidas; saber como comporta-se e trabalhar com coelhos, lembrando que eles são presa na natureza e assim precisamos saber como interagir com eles, para evitar que passem por estresse ou tenham medo do contato com seres humanos.

Os indicadores, apresentados nesse trabalho, que os cunicultores podem observar e aplicar de modo frequente são, por exemplo:

- Observar se possui coelhos nervosos na criação, como coelhos que batem muito os pés no chão da gaiola ou ficam dando voltas assustados dentro da gaiola. Ver também se tem coelhos agressivos, como aqueles que avançam quando o criador abre ou passa perto da gaiola. Se tiver muito coelhos com esses comportamentos, é interessante o produtor implantar práticas para acostumar os animais à presença de pessoas, como acostumá-los desde pequenos a serem tocados e pegos, por exemplo. É importante lembrar que várias são as causas de nervosismo e agressividade em coelhos, como presença de predadores aos arredores. Assim cada cunicultor precisa ver o que melhor se aplica à sua situação. Também é bom saber sobre os melhores métodos de manejo, como não pegar os coelhos pelas orelhas e evitar barulho e movimentos bruscos em criações que não são acostumadas.
- Para ver como está a saúde dos seus coelhos, o criador pode ver se tem coelhos com pelos muito sujos, que pode indicar diarreia; coelhos com partes do corpo peladas, que pode ser por inflamação, brigas ou doenças; coelhos com feridas nas regiões dos olhos, que podem estar fechados, com pus ou machucados; coelhos com o pescoço torto (torcicolo); coelhos com feridas nas patas (pododermatite); coelhos com abscessos ou outros ferimentos pelo corpo. Um coelho com dor normalmente fica numa postura anormal e evita movimentar-se, às vezes parando de comer e beber. Qualquer um desses sinais pode ser observado pelo cunicultor e é interessante que faça uma “vistoria” com frequência em seus animais, na busca de qualquer sinal de doença. Quando uma doença ou problema é visto logo no início, é possível tratar de forma mais eficaz e prevenir que os outros coelhos venham a ter problemas.

É importante que o criador sempre esteja buscando novas informações e conhecimentos sobre a produção de coelhos, para que possa aplicar o melhor em sua granja. O bem-estar deve ser levado em conta, pois melhorar o bem-estar dos coelhos da criação aumenta a produção e qualidade dos produtos finais, seja ele carne ou um coelho de estimação. A sociedade cobrará cada vez mais dos produtores e o cunicultor precisa acompanhar a demanda para crescer e prosperar na atividade.

Fonte: Warin L, Mika A, Souchet C, Bouvarel I, Bignon L. Construction d'une méthode pratique e partagée d'évaluation du bien-être du lapin d'élevage : EBENE. 17^a Journées de La Recherche Cunicole, 21 e 22 de novembro de 2017, Le Mans, França.pg.35-38.

PANORAMA PRÁTICO



CONHEÇA A ORGANIZAÇÃO DA CUNICULTURA DO VALE DO ITAJAÍ

Adriana Vieira Nunes¹ e Priscila de Oliveira Moraes²
Aluna do curso de zootecnia / UFSC¹
Profa. Adjunta DZDR/UFSC²

O coelho é um animal com um grande potencial para a produção de carne com um alto aproveitamento de seus subprodutos, como: a pele, patas, rabo, vísceras, cérebro e dejetos, que podem ser aplicados em atividades que vão desde o artesanato até a artigos da indústria têxtil e farmacêutica.

Sua carne é saborosa e altamente digestível. Em comparação com as carnes bovinas, ovinas e suínas possui menor teor de gordura, colesterol e reduzidas calorias, além do seu valor protéico, podendo converter até 20% da proteína consumida em carne, ou seja, possui grande valor nutricional na alimentação humana. Com altos índices reprodutivos, altas taxas de crescimento e alto potencial de seleção genética os coelhos se tornam animais de fácil manejo para a produção de carne, pois geram maiores quantidades de carne em curto tempo, comparado a outras espécies da produção animal.

O Brasil é um país em desenvolvimento que reúne excelentes condições para a cunicultura. Contudo, essa atividade, passou e ainda passa por inúmeras dificuldades relacionadas à tecnologia de produção, além de deficiência organizacional na cadeia produtiva e falta de políticas específicas para o setor o que eleva o custo de produção. A estruturação adequada da cadeia produtiva, bem como, a promoção do diálogo entre seus atores são diálogo entre os envolvidos na cunicultura, buscando contribuir assim para a melhoria da estruturação dessa atividade.

Visando a oportunidade de consolidar a cadeia cunicular, os Cunicultores do Vale do Itajaí estão se organizando para difundir a cunicultura em Santa Catarina, para expandir o conhecimento, na

tentativa de melhorar suas produções e juntos ganhar mais espaço no mercado. Como primeira ação, no dia 10 de Novembro os Cunicultores do Vale do Itajaí realizaram o “I Encontro de Cunicultores do Vale do Itajaí”, com o patrocínio da empresa Nutricol alimentos. O evento ocorreu na cidade de Gaspar e contou com a participação dos seguintes cunicultores: Arcangelo José da Silva, Arildo Cardoso, Gilmar Renato Piaia e James Evandro Pires somado aos alunos do curso de Zootecnia da UFSC integrantes do setor de cunicultura e com a participação da Professora Priscila Moraes supervisora do setor de cunicultura da UFSC que ministrou uma palestra intitulada “Nutrição de coelhos” abordando os seguintes temas: fisiologia do sistema digestivo, nutrição por fases, nutrição versus sanidade, estratégias de nutrição e alimentação e índices de produção.



Como forma de caracterizar a produção local foi realizado um questionário com os cunicultores no dia do evento e ficou disponível posteriormente, foram obtidas 11 respostas com os seguintes resultados:

Caracterização dos cunicultores: Das respostas obtidas 100% foram homens com idade entre 40 a 59 anos, com ensino médio incompleto e que não

possuem a cunicultura como sua única fonte de renda. Quando questionados sobre a motivação para produzir, os cunicultores destacaram os seguintes fatores: são animais bonitos, dóceis, fáceis de se reproduzirem e acredita na lucratividade.

Caracterização da atividade: O manejo é realizado pelos próprios cunicultores e família. Cerca de 75% produz visando a produção de carne e 25% para pet. As principais raças citadas foram Nova Zelândia e Gigante de Flanders seguidos por Lion Red e Castor Rex, apenas 15% dos cunicultores trabalham com raças anãs. Em relação ao número de matrizes 50% dos produtores tem até 10 matrizes produzindo até 50 coelhos mensais. Cerca de 60% dos cunicultores afirmam ter rentabilidade. Sobre o escoamento da produção o maior índice são para vendas diretas para o cliente. Sobre o controle produtivo apenas 60% realizam, utilizando ganho de peso números de nascidos/desmamados como controle. 80% dos cunicultores fornece apenas ração. Não havendo usos de técnicas mais avançadas como inseminação artificial. Sobre os cuidados com profissionais, 100% não recebem assistência técnica apontando como principal motivo a falta de profissionais especializados. Mais de 70% afirmam ter cuidados com a consanguinidade, porém os demais afirmaram nunca ter pensado sobre o assunto.

Perspectivas do cunicultor: Como aspectos positivos da cunicultura, citam a lucratividade, a facilidade de produção e a variabilidade comercial são os aspectos principais. Sobre os aspectos negativos a falta de assistência técnica, a baixa demanda e a visão de mercado/consumidor são

pontos que precisam melhorar. Como forma de manter o vínculo com o cliente 50% possuem pagina no Facebook e distribuem seu cartão de visita em feiras, agropecuárias, etc...

Diante das perspectivas dos Cunicultores do Vale do Itajaí pode-se notar que a falta de assistência técnica os torna carentes de conhecimento sobre manejo adequado dos coelhos, principalmente no que tange a seleção genética para melhorar as características das raças e o manejo alimentar. Os cunicultores mostraram-se motivados e com grande expectativa de união entre o grupo e apostam na Universidade como um elo de ligação entre a indústria, produtor e estudantes, apresentando interesse em aprender mais.

Com isso, o grupo do Coelhário UFSC está se unindo ao Cunicultores do Vale do Itajaí, com a intenção de buscar novos parceiros e colocar em prática todo o conhecimento obtido com nossos estudos e experimentos feitos no setor. Como forma de manter essa união, em meados de abril de 2019 os alunos de zootecnia integrantes do Coelhário UFSC organizarão um dia de campo voltado para o cunicultor, que irá ocorrer em Florianópolis, no setor de cunicultura da UFSC, com o objetivo de realizar uma troca de conhecimento.

O Coelhário UFSC acredita no tripé: *Universidade, Indústria e Produtor* é a melhor caminho para difundir a cunicultura no Brasil. A iniciativa desses produtores foi um marco para a cunicultura local e os integrantes do Coelhário UFSC sentem-se lisonjados por fazer parte dessa história e ao mesmo tempo estimulados para entrar nessa luta para expandir a cunicultura pelo Brasil, mostrando para as pessoas o valor dos coelhos na nutrição humana e também como pets.



CURIOSIDADES CUNÍCULAS



INTERFERÊNCIA DO PERÍODO LUMINOSO SOBRE A FERTILIDADE

Por: Ana Carolina Kohlrausch Klinger

Zootecnista e doutoranda UFSM

É comum nos coelhários que a produtividade – lãparos por coelha por parto – aumente significativamente nos meses de verão e diminua no inverno. Isto ocorre, pois, durante o verão a coelha fica naturalmente exposta a mais horas diárias de iluminação, o que favorece sua fertilidade. Da mesma forma, quando as coelhas estão na natureza ou em criatórios a céu aberto, entre os meses de Maio à Agosto – período com menor luminosidade – a coelha apresenta uma pausa chamada coloquialmente de “férias conjugais”.

Nas criações comerciais, as coelhas são submetidas a iluminação artificial e temperatura ambiente controlada. Nesse sentido, mesmo no período de outono/inverno, as coelhas apresentam-se férteis e produtivas. Neste sistema que apresenta condições favoráveis, os animais podem produzir até dez crias por ano, sendo a produção média de cinco. A maioria dos criadores opta por acasalar suas fêmeas a cada 65 dias – 30 dias de gestação e 35 dias lactação.

Nesse sentido, para otimizar a produção de lãparos por parto nos meses de inverno, indica-se a adoção do esquema de luz. Este esquema, pode ser manual ou através de timer (dispositivo próprio que se desliga automaticamente no horário programado). O importante é que a quantidade de horas luz fornecida as matrizes seja crescente com o passar dos dias até atingir 14h/16h por dia – momento indicado para o acasalamento (como no esquema abaixo).

ESQUEMA SIMPLIFICADO DE ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DE 21 DIAS PARA COELHAS – ANTES DO ACASALAMENTO/INSEMINAÇÃO

	Luz natural (horas de sol) - Aproximadamente	Luz artificial	Total de horas luz
Dia 1 - 5	11h 30min	1h	12h30min
Dia 6 – 10	11h25min	1h 35min	13h00min
Dia 11 – 15	11h20min	2h10min	13h30min
Dia 16 - 20	11h15min	2h45min	14h
Dia 21	11h10min	3h	14h10min

Este esquema acima é apenas um exemplo, portanto pode ser ou não adequado para sua propriedade. Assim, caso tenha interesse, antes de iniciar o manejo consulte um (a) profissional para orientação.

OPINIÃO E ATUALIZAÇÕES



FORTALEZAS, PROBLEMAS E SOLUÇÕES PARA A CUNICULTURA DE AMERICANOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Documento elaborado durante o VI Congresso Americano de Cunicultura, realizado na cidade de Goiânia, Brasil, no dia 28/08/2018.

Participantes da mesa redonda:

Cláudio Duarte – Cunicultor corte – Brasil Gaby Quagliariello – Pesquisadora e extensionista INTA – Argentina

Luiz Carlos Machado – Associação Científica Brasileira de Cunicultura – Brasil

Nayara Vale – Cunicultora Pet – Brasil

Yazmin Elizabeth Felipe Perez – Rama Americana da WRSA – México

Esta mesa redonda teve como objetivo principal proporcionar uma discussão técnica e científica sobre a atual situação da cunicultura, tanto no Brasil como nos demais países americanos em desenvolvimento. Como metodologia, contou com quatro rodadas descritas a seguir:

-Rodada 01 - Fortalezas dos países em desenvolvimento para a evolução da cunicultura.

-Rodada 02 - Dificuldades dos países em desenvolvimento para o crescimento da cunicultura.

-Rodada 03 - Soluções para a cunicultura em países em desenvolvimento;

-Rodada 04 – Destinada a perguntas e sugestões da plateia presente durante a realização desta mesa redonda.

A partir da discussão foi possível então elaborar este documento que será dividido em cada uma das seções citadas anteriormente. Considerando que as duas linhas principais da cunicultura têm fins diferentes (pet e alimentação humana), os resultados serão apresentados separadamente dentro de cada tópico.

1) FORTALEZAS DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO PARA A EVOLUÇÃO DA CUNICULTURA

Cunicultura geral e para alimentação humana

Em países como o México o coelho tem sido uma boa alternativa para o combate à pobreza em locais desfavorecidos a partir da criação de programas para a difusão da cunicultura no país. Países como a Argentina, México e Brasil possuem recursos diversos para desenvolvimento da cunicultura, principalmente relacionados ao conhecimento científico e capacidade de produção e distribuição de insumos. Estes países apresentam certa facilidade para produção de grãos e forragens, conhecimentos desenvolvidos para fabricação de alimentos de qualidade, oferta de serviços técnicos de qualidade além de considerável infraestrutura para exportação da carne de coelho. Outra fortaleza importantíssima é que ela proporciona grande desenvolvimento humano sendo isso uma porta para o crescimento da atividade

Destaca-se que nos países em desenvolvimento a legislação ambiental e de bem-estar animal é menos rigorosa e há grande quantidade de pessoas interessadas em investir e se iniciar na atividade cunícula. Embora sejam poucas e de extrema importância, existem muitas associações dispostas a ajudar, se destacando aqui a associação brasileira, a associação mexicana bem como a associação americana. Outro destaque deve ser dado ao fato de que na associação mundial de cunicultura existe uma secretaria focada em países em desenvolvimento, que muito pode contribuir para fomento da atividade nestes países. Embora sejam poucos, há material genético melhorado e como exemplo citamos o coelho Botucatu brasileiro, melhor adaptado às condições locais quando comparado aos coelhos europeus.

Além de tudo a carne do coelho apresenta características únicas associadas a uma forma de

vida saudável como um baixo nível de colesterol, baixo nível de gorduras, elevada proteína de alta digestibilidade, boa relação de ácidos graxos ômega 3 e 6 e baixo teor de sódio. Esta carne pode até ser referência dentro da alimentação de pessoas convalescentes.

Há que se destacar que o cunicultor é uma pessoa criativa e trabalhadora, sendo ainda um sonhador e realizando seu trabalho com responsabilidade e dedicação, além de boa vontade. Existem organizações de produtores informais e formais através de cooperativas em países sul-americanos que são apoiados por políticas pública sem diversos momentos, ainda que sem a continuidade adequada.

Cunicultura Pet

Atualmente as redes sociais são uma importante ferramenta para o comércio de coelhos de estimação (pet), facilitando o acesso de clientes localizados nas cidades de pequeno porte. Essas redes sociais são uma forma econômica do cunicultor pet divulgar seus produtos. Também existem programas governamentais de apoio ao microempresário que estimulam a criação voltada ao coelho pet. Foi destacado que o cunicultor pet de países em desenvolvimento é uma pessoa muito criativa e está apto a buscar alternativas para seus problemas. Além disso há grande quantidade de pessoas interessadas em investir na cunicultura. Outro fato de destaque é que o coelho vem ganhando muito espaço nos lares de países como o Brasil e cada dia mais a população está conhecendo as vantagens de se manter este animal em ambiente doméstico, sendo um animal silencioso, apresenta baixo custo de manutenção e que tem boa interação com outros animais, além de se adaptar bem às moradias verticais. Hoje há grande movimentação dos cunicultores pet que vem lentamente se organizando e difundindo sua atividade principalmente através de eventos, como ocorrido no Brasil nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Além de tudo verifica-se hoje grande potencial para a atividade de coelhoterapia a qual vem sendo utilizada em alguns locais no Brasil para desenvolvimento cognitivo de alunos portadores de necessidades especiais. Ainda para a cunicultura pet se percebeu que no Brasil grande parte dos cunicultores são pessoas jovens e apresentam nível de escolaridade superior.

2. DIFICULDADES DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO PARA O CRESCIMENTO DA CUNICULTURA

Cunicultura geral e para alimentação humana

Os custos de alimentação dos animais são elevados e chegam a cerca de 80-85%, como acontece na Argentina e no México. Em praticamente todos os países americanos em desenvolvimento falta a cultura de consumo da carne de coelho, além da falta de organização entre os produtores, tornando-se um ciclo vicioso: não se produz muito pois não se vende/divulga ou não se vende porque não se produz ou divulga, não havendo garantia de mercado. A difusão das características da carne é muito falha ou inexistente não havendo grande interesse geral na divulgação deste tema. Falta divulgação sobre os benefícios da carne e a facilidade da produção. Além disso o consumo é muito baixo podendo se citar 200 g/hab.ano no México, 120g/ano na Argentina e 8 g/hab.ano no Brasil, enquanto que nos países do mediterrâneo o consumo está por volta dos 2 kg/hab.ano. Mesmo que os governos apoiem programas relacionados a cunicultura, haveria muito o que se fazer na prática para mudar a situação.

Em países como Argentina ocorre que o ciclo de produção e entrega pode ser um problema, tendo havido recentemente ciclos de auge e queda significativa na produção. Ainda considerando o exemplo argentino, apesar da alta capacidade produtiva, a produção gerada para a exportação foi comprometida, tornando-se muito excessiva para consumo local. No Brasil o número de abatedouros existente no país é muito baixo e isso limita o escoamento da produção, haja vistas que os custos de frete são elevados. Não há ajuda de transporte vinda dos frigoríficos para os cunicultores. Há excessiva burocracia e grande número de normas e regras para se abrir um abatedouro, mesmo que seja municipal. Falta muito apoio governamental para desenvolvimento sustentável do setor. Além de tudo, ainda no Brasil, falta uma entidade que centralize a oferta e a demanda dos produtos, ou seja, um agente centralizador. Neste sentido muitas vezes os envolvidos se sentem abandonados e desestimulados a continuar na atividade.

Ainda na análise da situação específica do Brasil, falta qualificação dos profissionais envolvidos na atividade. Não existe um curso a distância para os criadores, o que facilitaria o acesso da informação. O preço da carne de coelho no mercado é muito elevado, sendo isso um dificultador para elevação do consumo. Este preço varia muito, estando entre os R\$ 35,00 e R\$ 70,00/kg, o que incentiva uma compra única do produto. Na Europa, esse preço é de cerca de 5 euros, sendo estes valores muito competitivos. O elevado custo de produção brasileiro impossibilita a exportação da

carne para outros países, inclusive Europa, já que o preço é muito pouco competitivo. Soma-se a isso o elevado preço pago por rações de qualidade baixa a intermediária.

A alta mortalidade também é um problema, atingindo níveis de 20%. Há também falta de equipamentos de boa qualidade. Os equipamentos produzidos na Europa são de importação muito onerosa para os países em desenvolvimento. Faltam empresas que apoiem o setor e para se ter ideia, cerca de 90% das empresas que foram contatadas para apoiar financeiramente este VI Congresso Americano de Cunicultura, não responderam ao pedido. Além de tudo cunicultura ainda é tida como atividade secundária, ou seja, ela não é a principal atividade da maioria dos criadores. Este fato limita o crescimento, pois o esforço para melhoria não é tão elevado quanto poderia ser, é dizer, a cunicultura não é prioridade para maioria das pessoas.

No Brasil, a difusão do grupo genético Botucatu é dificultada, principalmente por questões de distância. Há ainda uma situação que passa despercebida na maioria das vezes onde professores e especialistas tradicionais em coelhos estão se aposentando, sem haver renovação, como acontece no Brasil, Uruguai e Argentina. Há grande preocupação no Brasil com a incerteza da manutenção dos animais do grupo Botucatu. Grande parte das pesquisas realizadas nas instituições não chegam ou não são aplicáveis às situações de campo e na maioria das vezes os problemas relatados pelos criadores não são trabalhados pelos pesquisadores. Ainda é baixo o uso de técnicas bioreprodutivas pelos cunicultores e praticamente ninguém usa programas de luz, inseminação artificial ou outras técnicas de aumento da fertilidade.

Ainda nos países em desenvolvimento há ainda muitas dificuldades encontradas pelas instituições de ensino e pesquisa de ciências agrárias principalmente relacionadas a sua infraestrutura, acesso ao cunicultor e o preconceito com a carne. Na maioria dos casos o setor de cunicultura não recebe apoio da própria instituição ou de agências fomentadoras para financiamento de projetos de pesquisa e extensão.

Cunicultura Pet

Assim como no ramo carne falta organização entre os cunicultores pet que em sua maioria ainda trabalham de maneira isolada. Não há ainda no Brasil, como em outros países em

desenvolvimento, documentos que padronizem as raças dentro dos países e essa valorização através de registro genealógico poderia ser essencial para maximização dos lucros. A realização de exposições de animais é onerosa e dificultada principalmente pelas rigorosas regras sanitárias atuais e atualmente são poucos os eventos que envolvem coelhos, enquanto que países como EUA realizam milhares de eventos por ano. Assim como na cunicultura carne, falta qualificação dos cunicultores. Ainda para a cunicultura pet faltam oportunidades para treinamento dos cunicultores que necessitam melhorar seu atendimento aos clientes, haja vistas que seu trabalho continua após a entrega dos animais aos tutores.

3. SOLUÇÕES PARA A CUNICULTURA EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Cunicultura geral e para a alimentação humana

Novas políticas governamentais são necessárias para fortalecer a atividade cunícula e a integração com instituições públicas pode auxiliar o cunicultor principalmente se for utilizada uma linguagem facilitada nos materiais técnicos. Vínculos permanentes com instituições internacionais também podem auxiliar. O ensino para as crianças bem como a adoção do fornecimento da carne de coelho na merenda escolar das escolas também pode facilitar a aceitação do coelho dentro de uma cultura de consumo. O coelho deve estar presente na agricultura familiar e incentivar as crianças no conhecimento sobre o coelho.

Além do estímulo ao consumo, esses programas poderiam auxiliar também no combate à fome. Ainda para estímulo do consumo de carne é fundamental a divulgação a partir da mídia. Neste sentido a destinação de parte dos lucros dos cunicultores e abatedouros para este fim é fundamental e isso somente poderá ser realizado quando o setor tiver um maior nível de organização.

É necessário se melhorar a logística de oferta e procura nos países em desenvolvimento e neste sentido uma entidade em nível nacional pode ajudar, como uma confederação nacional em cada país. Mesmo que se faça todo o esforço para melhorar a produção, é preciso ter contato com a mídia para incentivar o consumo através da propaganda. Divulgação em restaurantes e outros setores gastronômicos também é importante. Eventos e feiras são importantes para divulgação dos cunicultores locais. Investir na genética dos animais pode ser importante para que os países em desenvolvimento utilizem linhagens adaptadas ao clima próprio. No caso do Brasil, uma solução para

a manutenção do grupo genético Botucatu, pode ser a criação de uma rede de criadores que tenham essa genética disponível e aptos a venderem este material a baixo custo.

Fica claro também que os cunicultores têm que se organizar e agir, não esperando que os governos de seus países tomem iniciativas para isso. É necessário também qualificar os cunicultores, oferecendo-lhes cursos a distância. Além disso os próprios cunicultores devem oferecer estágio para todos aqueles que desejarem se qualificar, incluindo aqui técnicos agrícolas, veterinários, zootecnistas e agrônomos.

Para que a pesquisa seja eficiente e aplicada, os cunicultores têm que identificar seus problemas na granja e repassar para as universidades, devendo este trabalho ser coordenado pela associação de cunicultura de cada país em desenvolvimento.

Além disso, todas as soluções apontam para a maior necessidade de diálogo entre todos os envolvidos na cadeia produtiva dos coelhos. Para envio de animais ao abate é necessário que os cunicultores regionais se unam para reduzirem o custo por animal entregue ao abatedouro. Considerando também que os custos com alimentação são muito elevados, os cunicultores devem se unir para que haja compra de ração coletiva, podendo assim haver maior facilidade para negociação diretamente com a fábrica. O surgimento de associações a partir de pequenos grupos pode ser o início. Agrupar interesses facilita a produção, como compra coletiva de ração, por exemplo.

Há ainda exemplos de países onde a cunicultura se desenvolveu de maneira significativa como a Espanha, onde há a utilização de programas de gestão das granjas, possibilitando uma melhor gestão econômica dos cunicultores associados ao programa. Nesta situação o cunicultor deveria ser o principal agente para coleta de dados. Outra fortaleza espanhola é a ASESCU, que é uma associação de investigadores, técnicos e cunicultores para difundir o conhecimento sobre a cunicultura. Em países como Brasil a adaptação a estas condições seria mais difícil principalmente devido à sua grande extensão, dificuldades de deslocamento, baixo nível de tecnificação da cunicultura, baixo nível de qualificação dos envolvidos, além de que a imensa maioria dos cunicultores levam a cunicultura uma atividade secundária. Contudo a ACBC poderia auxiliar no processo de diálogo entre os envolvidos, embora sua estrutura e recursos seja extremamente limitada. Além disso a associação brasileira vem realizando alguns eventos, sem periodicidade

definida, como o dia do cunicultor em 2011, os SENACITECs de 2012 e 2013, além da Revista Brasileira de Cunicultura e do o Boletim de Cunicultura, embora este seja um trabalho voluntário feito nas horas vagas de professores.

Cunicultura Pet

É necessário que os cunicultores pet façam parcerias com profissionais que os possam auxiliar nas atividades, indicando estes profissionais aos tutores. Além disso o cunicultor pet deve investir no relacionamento pós-venda e na divulgação de sua atividade, e neste sentido é fundamental a elaboração de material de propaganda. Empresas de fotografia podem ser importantes aliadas para promoção dos animais. Outras opções são a divulgação de seu trabalho a partir de entrevistas na rádio, televisão e shoppings, para maior atração do público. Contudo, o fundamental é que haja organização entre os cunicultores, para que se divida custos e se aumente a divulgação. Além disso, é preciso qualificar os cunicultores e técnicos, oferecendo estágios nas granjas. Cursos de marketing e pós-venda são essenciais. A criação de um serviço de registro genealógico é crucial para que se agregue maior valor aos animais e se elevem os lucros durante as vendas. A coelhoterapia tem forte apelo social e necessita ser levada às escolas que trabalham com crianças especiais podendo ser uma forte aliada dos cunicultores para divulgação de seus negócios.

Goiânia, 28 de Agosto de 2018

NOTA TÉCNICA



CALOSIDADE (PODODERMATITE) O QUE É?

Por: Diuly Bortoluzzi Falcone – Zootecnista, Mestranda em Zootecnia UFSM

Revisão: Juliana da Silva Barros– Mestranda em Zootecnia UNESP de Botucatu

A calosidade é um ferimento, que acomete a região da sola das patas (geralmente traseiras), de coelhos adultos de porte médio (pesam de 3,5 a 5 Kg) e grande/gigante (pesam mais de 5Kg), ou seja, animais pesados. É causada pela continua pressão das patas nos arames das gaiolas. Desta forma a manutenção dos animais em pisos de arame é a principal causa do desenvolvimento das lesões.

Quando não tratada esta patologia pode evoluir de uma condição facilmente tratável através de tratamento conservativo, até uma doença severa, que requer tratamento cirúrgico e pode tornar-se uma infecção. Em casos mais graves, pode ser necessário o uso de medicamentos cicatrizantes sobre as lesões. Deste modo, verifica-se a importância de fornecer uma prancha de apoio ao animal nas gaiolas, para que este, possa subir e descansar, evitando pressão excessiva sobre as patas.

Nas imagens desta página, pode-se observar lesões em um coelho que possuía em sua gaiola uma prancha de apoio de tamanho inadequado (muito pequena).

Deste modo, torna-se importante fornecer pranchas que o coelho consiga subir por completo. O diagnostico deste caso, foi baseado na observação das lesões e em seguida como profilaxia foi feita a troca da prancha, para uma maior, onde o animal conseguia estar com todas as patas em cima da prancha. Além disso, é importante haver limpeza periódica das gaiolas.

Esse relato vem de encontro ao bem-estar animal e suas cinco liberdades, onde a calosidade causa desconforto, dor e ferimentos, sendo importante prover a conservação de um bom estado de saúde ao animal. Em uma criação devemos sempre estar atentos comportamento animal, pois isso, pode interferir no seu bem-estar e conseqüentemente na sua produção.



Figura 1 - Caso de calosidade e prancha de apoio adequada ao porte do animal.

Fonte: A autora

TÚNEL DO TEMPO



CONFIRA UMA NOTÍCIA MUITO INTERESSANTE LANÇADA EM 2011

O ano era 2011 e os produtores da região de Capão Bonito-SP trabalhavam de forma extremamente harmônica e exemplar. O jornal da região chegou a destacar o trabalho bem como as visitas dos cunicultores a locais estratégicos. Para se ter uma ideia, esses cunicultores chegaram até a fabricar a sua própria ração. Na reportagem é destacado também o trabalho dos cunicultores da fazenda angolana. Outras informações serão lembradas nas próximas edições do boletim.

12

REVISTA DO SINDICATO RURAL DE ITAPETININGA

AGOSTO/20

ESPECIAL

Uma caravana em busca de oportunidades

Quando o associado Agenor Castilho e seu filho Cláudio Venâncio da Silva comentaram dentro do Sindicato Rural sobre uma reportagem produzida pela jornalista Janete Galbiati para o programa Globo Rural sobre o desenvolvimento da cunicultura na região e, especialmente, sobre a experiência bem sucedida de uma associação de criadores de Capão Bonito, a questão virou assunto dentro da nossa instituição.



Confrontada por um desafio, a diretoria do Sindicato liderou uma comitiva para buscar informações mais detalhadas sobre a questão. A motivação de Agenor e Cláudio havia contaminado a equipe de trabalho.

Em conjunto, foi decidido ir visitar as instalações da Fazenda Angolana, em São Roque e do Frigorífico Coelho Real, em Salto de Pirapora.

As visitas reuniram o engenheiro agrônomo Marco Antonio de Almeida Bueno, Fábio Miranda, Amauri Xavier, Décio Albino de Oliveira Junior, Renan Nalesso, Agenor Castilho, Cláudio Venâncio da Silva, Hélio Carvalho de Barros, Isamu Takagui, Reginaldo Moraes e Octacílio de Araújo Guerra Netto.



Na Fazenda Angolana- www.fazendaangolana.com.br - a comitiva foi recebida por Daniel Dewald, diretor da Fazenda, que apresentou a criação comercial de coelho da raça Nova Zelândia Branco. Atualmente, a Fazenda Angolana ainda possui uma grande criação de coelhos de diversas

raças e cães da raça beagle e muitos outros animais com Pássaros, Aves, Lhama, Pavões, Faisões, Pôneis, Cabri Avestruz, Patos, Galinhas, etc.



Anexo à Fazenda, uma indústria de fabricação gaiolas metálicas:



No Frigorífico Coelho Real, o médico veterinário Icos Ferreira Kac, responsável técnico do Frigorífico, apresentou as bem equipadas instalações. Todas as autorizações sanitárias estão atualizadas e o Frigorífico tem liberação para realizar exportações.

MINHA HISTÓRIA NA CUNICULTURA



Jenisvânia Cavalcante – Granja dos coelhos – RN

adm.jenisvania@gmail.com / granjadoscoelhos@gmail.com



Está foto é na Festa do Boi de 2002, minha sobrinha tinha 1 ano, eu e minha irmã, além de meu pai que se chamava por coincidência e era conhecido por (Ary Coelho) tinha

coelho em seu verdadeiro sobrenome. Começamos a expor nesta feira desde 1988. Desde então criamos nossos animais com muito amor e dedicação, temos diversas raças de anões, minis, porte médio e gigantes.

Meu pai começou a criação como hobby e para se ocupar enquanto cuidava da minha mãe que estava doente de 1985 a 1987. Após seu falecimento começamos a ficar conhecidos por criar coelhos e de excelente procedência e qualidade. Temos clientes antigos que nos compra até hoje, além de transmitir excepcionais referências ao nosso respeito, que para nós é de grande satisfação.

Quando me formei em Administração, tão empolgada pelo assunto e conhecimento na área, resolvi fazer minha monografia em criação de coelhos, assunto que eu domino muito bem e dou consultoria na área para quem quer iniciar uma pequena criação. Meu Tema foi “A Cunicultura como atividade produtiva e viável”, o que me rendeu venda de vários livros para diversos

Estados brasileiros em 1988. Hoje continuo criando como hobby e terapia ocupacional. Esta atividade é cada dia mais divulgada e apreciada por muitos. Já fiz exposições diversas pra crianças na Base Aérea de Natal, introdução em alguns interiores como Jardim do Seridó entre outros, também participamos da Expor Pet Natal 28 e 29/10/2017, além de Natal Petshow 18 e 19/11/2017.

Aconselho quem desejar entrar no ramo ter amor pelos animais e principalmente os dóceis coelhinhos que tem símbolo de ternura e muito amor. O coelho é um animal que não faz barulho e é muito fácil de criar, principalmente pra quem deseja ter um mascote de estimação e pode facilmente ser criado em casas, apartamentos, sítios, etc. Podem ser criados para diversos fins dependendo do objetivo de cada criador. É uma atividade de baixo investimento inicial.



**O que você gostaria que informássemos neste boletim?
Envie um e-mail para boletimdecunicultura@hotmail.com, sua participação é importante!**



ACBC - Associação Científica Brasileira de Cunicultura
Faz. Varginha, Rod. Bambuí-Medeiros, km 05. Zona Rural
CEP - 38900-000 - Bambuí - Minas Gerais
Fone : +55 (37) 34314964
CNPJ:02.006.670/0001-40
boletimdecunicultura@hotmail.com
www.acbc.org.br